

AGNELO MORATO

O festejado literato e poeta Clóvis Ramos acaba de realizar velho sonho de há muito acalentado. Sua final, a magnífica publicação já por nós noticiada, a qual se deve aos ingênuos esforços desse beletrista. Trata-se da «ANTOLOGIA DE POETAS ESPÍRITAS», edição bem orientada e que tem como garantia a Editora Pongetti e, ainda, o selo da dedicatória ímpar de José Brasi, outro vale de muita sensibilidade e declarador de recursos apreciáveis. Escrevemos hoje pela obrigação que nos assiste ao registro desse precioso livro que veio preencher lacuna bem sentida em nossa estante de obras espíritas. Acreditamos, lódas as pessoas que se dedicam ao estudo direto de nossa literatura encontraram nessa obra, prova de sêlo do adeo Clóvis Ramos pelas coisas mais delicadas do espírito, repostório de páginas edificadas em talento e alcance de luz. De talito, julgamo-nos incompatibilizado para falar do trabalho em apêço, pois fomos distinguido com a ofensa do mesmo. No entanto, ao tomar contato com as jóias desse tesouro, ficamos mal situado, não classamos mais esse livro como ponto de referência aos poetas e aos mestres da nossa Doutrina. E o fazemos tanto por saber do esforço e da preocupação do colecionador das poesias que nos apresentamos vales espíritas, como subido à cronologia sociológica do Espiritismo, nestes pacos benditos iluminados por uma cruz de estrêlas.

Temeridade escrever livro de versos para a mentalidade atual, quando os próprios homens que tanto valorizam a poética e as estrofas do coração acham e perder tempo lá-lo... O materialismo faz homens autômatos. Mas livros assim ainda falam dos médiums do belo e da perfeição. E enquanto houver poetas entre os homens o sofrimento será compreendido e a misericórdia socorrerá a dor. Sabemos que o nosso dileto Clóvis Ramos ao tentar esse livro não teve em mente lucros e nem veleidades pois a glória é efêmera. Fez por ideal. Sacrificou-se seus projetos particulares com prejuízo próprio.

Entretanto, acendeu luz de personificação para a pleiade de versadores que militam nas lides espíritas. Muitos nomes não são alio ali, como se pode ver, mas a culpa cabe aos teimosos da modestia injustificável, pois que houve apêto a todos para que colaborassem nessa oportunidade. Achamos também que esta primeira edição é o pródomo para outras que ampliarão o quadro dos poetas que senlem a vida por essa certeza de se tornarem bons para serem dignos das bênçãos direitas do alto. «Filhos de Deus sêbre a terra, escutai a voz das Alturas», ela a verdade desceira para todas as criaturas... Eis o apêto que nos vem dos cantores batizados pelas lições redentoras do Espírito Consolador.

«ANTOLOGIA DOS POETAS ESPÍRITAS» — não é compêndio vulgar. Tem sua significação histórica, social. Demonstra-nos facetas de diversos bardos, que se filaram desde as escolas clássicas do livre-metristimo. Todas sob a inspiração do astro incruento das que senlem a vida pelo senso artístico e pelas

transcendências da alma. O desfile dos poetas ali faz a melhor recomendação dessa Antologia, que surge tão oportuna, quanto necessária. Passamos em revista os valores poéticos dessas páginas eternas: Amaral Ornelas, Abel Gomes, Alarico da Cunha, Alfredo de Assis, Alício Ferreira, Állas de Castro, Biltencourt Sampato, Carlos Torres Fustorino, Cármen Cintra, Casimiro Cunha, Clóvis Ramos, Eugênio de Figueiredo, Fernando Burlamaqui, Gomes Leite, Hernani T. Santana, Bersília Valverde, Jesus Gonçalves, Leopoldo Machado, Leônicio Correia, Manoel Quintão, Osmani Pedrosa, Ramiro Gama, Rícardina Ione, Rosalina Sandoval, S. Soares, Sebastião Lameau, A. Nêron Alô, Cid Franco, Enias Dourado, J. Herculanô Pires, José Brasil, Luiz Goulart, Lygia de Andrade Barbosa, Plínio Pereira Ribeiro, Selench de Medeiros, Teresinha Rebelo de Mendonça, Walter José Fae e Da. Emília Delminda.

Somente às expensas próprias de algum poderíamos ter a «ANTOLOGIA DE POETAS ESPÍRITAS», organizada e revista pelo entusiasmado contagiante de Clóvis Ramos. Suas 110 páginas valorizam mais esse trabalho que, também, objetivou-se em comemorar a data do Livro Espírita, neste ano de 1959. Ficaram inúmeros poetas, de fora, entre eles lembramos de Jonny Doim, Paulo Botelho Camargo, Leonel Nalini, André Fernandes, Wiss Barreto, Pereira Brasil, Apolo Oliveira Filho, Isabel Bueno e outros. Que esses que ali não tomam parte sejam outros tantos a colaborar para outros tantos esforços a fim de, no futuro, termos obra mais completa e que seja, de fato, registro dessa turma que encanta a vida por deslumbramento do Céu!

Nosso devotado estímulo ao Clóvis Ramos para não descançar pelos louros obtidos e continuar sempre nessa tarefa de mostrar os valores de nossa poesia. Poesia mais santa porque fala com mais familiaridade das coisas eternas do Espírita!



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
ANO XXX
N. 1052

Redação: Rua José Marques Garcia - 21 Oficinas: Av. Major Nicoló 77 - C. Postal 65 - FRANCA
Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomas Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

NA BALANÇA DO CÉU

Muito antes do alvorecer do cristianismo já os povos praticavam os rudimentos da solidariedade humana, servindo-se mutuamente, consoante às próprias necessidades. Essa forma de filantropia, talvez não possuísse o nome de caridade, virtude excelsa que o Salvador mais tarde implantaria na estrutura de sua doutrina, e por cuja prática todos seriam candidatos ao reino do céu.

Ajudavam-se como dever natural da vida, sem observância à lei de amor, e tampouco acariciando recompensas futuras.

O espírito de colaboração sempre existiu em todas as classes sociais, notando-se rasgos de generosidade e altruísmo até mesmo entre os que se proclamam materialistas.

O Cristianismo, ao implantar as bases da salvação da alma, após as peripécias da existência terrena, embora não menosprezar as atitudes de ajuda recíproca, revestidas de cunho material e de emergência, desfral-

José Russo

dou a bandeira do amor entre os homens, cujo reinado eterno suplantaria tudo quanto as gerações sentiram no campo da assistência humana.

Jesus ao falar do próximo, recomendou que devíamos amá-lo. Tornando-se bem claro, a fim de não suscitar adúlterações ou trocadilhos, a d u z i u: faça ao próximo o mesmo que desejas que te façam», não deixando margem para dúvidas interpretações. A caridade, compreendida em suas variadíssimas manifestações, segundo Jesus, não se resume na prática de atos exteriores, na doação de migalhas que não afetam a bolsa recheada dos abastados. É a pedra de toque capaz de aquilatar os sentimentos de amor que enobrecem as almas, quaisquer que sejam as suas convicções religiosas.

Jesus apelou para a ação espontânea de dar algo aos infelizes, aos que nada possuem a não ser miséria, doença, abandono. Pregadores de todos os cultos, ao abordarem o velho tema da caridade, nunca se esquecem de aconselhar, como regaúres, um óbulo para os pobres. Retratam a situação da pobreza, quase sempre entregue a si mesma, recebendo da generosidade governamental mingos recursos para entreter a penúria sempre alerta.

Escolas coletadas aos remediados, aos fartos, através de festas em praças públicas, entram também com os seus centavos o povo míúdo, vítima de parco orçamento, não resolvem o problema dos males que torturam o rebanho da miséria que nada produz e se constitui em ônus para a coletividade.

Escolas não solucionam esse espetáculo deprimente, lado sombrio de todas as sociedades.

Em futuro não distante, acreditamos, o próximo sofrido será atendido segundo as normas cristãs...

Ainda não estamos identificados com a prática da caridade cristã em sua nobilíssima conceituação. Via de regra, por força de arraigado costume, circula a esmola fácil, mirrada, que atende à premência do dia.

Em nossos dias, é bem verdade, tem-se que atender aos que pedem a fim de poderem atenuar os seus problemas imediatos. E isso, bem se vê, apenas contemporiza a solução desse drama social. Não pretendemos confundir caridade com esmola. Há, de fato, grande distância entre as duas modalidades de assistência aos menos favorecidos. Nosso intuito principal, não é o de menosprezar o

amparo material, quer tenha o nome de contribuição, doativo, subvenção ou esmola. Sabemos que a balança do céu pesa as ações de acordo com a intenção que as acompanharam. Nem sempre as gordas dadas impulsam o fiel da balança. Ao passo que as ações, palavras, atitudes, a ajuda monetária, o aconchego moral ou espiritual, ignorados, sem alarde da publicidade, dispensadas nos meios humildes, em qualquer clima das atividades humanas, inclinam surpreendentemente o fiel da balança, creditando reais dividendos aos que as praticaram.

x x x

No momento em que rabiscamos estes conceitos, em grande parte retelhos de leituras cotidianas, lembramo-nos do significado da máxima cristã, em relação ao sentido da solidariedade humana: «ama ao próximo como a ti mesmo». Ninguém ignora que as ações que beneficiam e elevam, são as únicas creditadas em nossa conta, e que correspondem à soma de bens praticados no curso da existência, formando aquele tesouro inalienável mencionado por Jesus. Conclui-se que na vida futura só se encontra à nossa disposição aquilo que demos, que distribuímos com sentimento de bondade aos nossos semelhantes, em pequenas ou grandes parcelas, de vez que o bem não se mede pelo volume, mas sim pela qualidade de sua existência íntima. Nossos bens acumulados ficam e se desintegram, passando a outros administradores.

O ato de dar não nobilita, não engrandece a quem recebe. O beneficiado, o favorecido, agradecido ou ingrato, nada tem com o nosso gesto caridoso.

Nós, ao estendermos a mão para dar uma parcela de nossa bolsa, devemos agradecer a quem recebe, a venturosa oportunidade que nos concedeu em poder dar, servir, socorrer, enviando desse modo, o volume das boas ações para ser pesado na balança do céu...

Pais Espíritas:

Matriculem seus filhos na Escola Evangélica - José Marques Garcia, a Rua José Marques Garcia 205. Aulas aos domingos, das 8 às 10 1/2 horas. Se seus filhos já se acham matriculados, prestigiem a Escola fazendo com que os mesmos sejam assíduos às aulas.

A MINHA MÃE

FRANCA - DIA DAS MÃES - 1959

Mamê, quizera ser senhor dos mundos para dar-te o diadema que mereces!... Quizera dar-te, enfim, o amor profundo no ouro e no rubi das minhas preces...

Minha mãe idolatrada! o bem fecundo de Deus já deste ao teu lar que enobreces, Tens virtude para o mal iracundo e, em tua fé, jamais o amor fenece!...

Minha mãe - eu me sinto engrandecido por expressar-te em minha gratidão... Sê-nos sempre este céu que nos tem sido!...

Eis que minha alma neste dia canta e, à luz desse louvor, meu coração guarda assim tua imagem, minha santa!...

CARLOS IBAR MORATO

NOTÍCIAS DE ITAGUARÚ - Goiás

De nosso correspondente em Itaguarú - Goiás, recebemos o seguinte comunicado:

CASAMENTOS:

Dia 18 de Agosto pp. casou-se nesta cidade o jovem Laurindo Geraldo Ross, filho de José Tomé Ferreira e da. Maria Ross Tomé, com a srta. Joana D'Arc

HOMEOPATIA

Envie seu nome e idade, declarando os sintomas de sua enfermidade para o

GREMIO ESPIRITA DE FRANCA - Rua Major Claudiano, 1063

Para a resposta de sua consulta envie envelope selado com seu endereço bem claro.

Ataide, filha de Jerônimo Ataide e d.ª Jocelina de Oliveira Barbosa.

x x x

Dia 26 desse mesmo mês, casou-se o jovem Rivaldo Moreira Brandão, filho de D.ª Andreza do Amor Divino, viúva do sr. Lucas Moreira Brandão, com a srta. Zírdes Rodrigues Barbosa, filha de Oscar de Oliveira Barbosa, Vice-Presidente do C. E. «Discípulos de Jesus» e da Benedita Rodrigues Barbosa.

x x x

NOVA DIRETORIA:

O Centro Espirita «Discípulos de Jesus» tem sua nova diretoria eleita e empossada, que

regerá seus destinos até Abril de 1960, tendo ficado assim constituída, após eleição realizada em sua Sede Social, em Itaguarú-Goiás: Presidente: Jonas Sandoval Barbosa; Vice: Jerônimo Ataide; 1.º Secretário: Gervásio de Ataide; 2.º Secretário: Maria Sandoval de Andrade; 1.º Tesoureiro: Morbeck José Andrade; 2.º Tesoureiro: José Nunes; Procurador: José Carlos; 1.º e 2.º Bibliotecários, respectivamente Srtas. Natália e Maria de Ataide Sandoval. Fiscal: Laurindo Geraldo Rosa. Zeladora: Joana Rodrigues Reis. Porteiro: João Pinto Leite. Conselho Fiscal: José Tomé Ferreira, Oscar de Oliveira Barbosa, Juvêncio Chaves de Moraes e Teodoro de Souza.

Ecos da II.ª Concentração de Mocidades Espíritas do Paraná

Correio de "A Nova Era"

Como se anunciou amplamente, no dia 26 de Março, às 9 horas, realizou-se a instalação solene da II.ª Concentração de Mocidades Espíritas do Paraná, com uma prece pelos presentes. Após a abertura da sessão, o Sr. Cap. Honório Melo, diretor do Dep. de Mocidades da Federação Espírita do Paraná, indicou os seguintes membros para a diretoria provisória das sessões plenárias: sr. João Ghignoni, presidente da F.E.P., Abib Issel, vice-presidente, coronel Carlos Gambus, Ataliba da Silva Fluz, presidente da Mocidade Espírita de Londrina, Dr. Glauco Pereira Borba, presidente da União Espírita de Londrina, Homero Zapponi, Diretor da mesma, Dr. Walter Amaral, do Dep. de Evangelização da Criança da F.E.P., prof. Nanci Westphalen representante da União da Mocidade Espírita de Curitiba e Antonio Carlos de Souza, pela Comissão Organizadora.

O Sr. Melo, foi o primeiro a usar da palavra, dizendo dos objetivos e finalidades da concentração e destacando o discussão dos problemas da mocidade e dos métodos para aproveitamento da energia dos moços na divulgação da doutrina.

A seguir, o Sr. João Ghignoni proferiu uma prece, almeçando pleno sucesso à concentração. Faleceu então Antonio Carlos de Souza, desejando boas vindas às delegações. Cláudio Borba, em nome do Conselho da União Espírita de Londrina, para saudar os jovens, manifestando satisfação em ver a mocidade voltada para o espiritismo, e augurando (por na terra, através do melhor entendimento entre os homens).

Foram entregues, em seguida, as credenciais das delegações de Curitiba, Mandaguari, Jaguapitã, Cambaúba, São Antonio da Platina, Santo Antonio de Pádua (Baixo de Curitiba), Ponta Grossa, Londrina, Cambé e Jacarézinho, ouvindo-se, posteriormente, a palavra dos representantes das embaixadas.

O Dr. Walter Amaral, proporcionou a nota poética da reunião, recitando «Visita à Casa Paterna» e «A Lâgrima», sonetos que dedicou à mesa diretora dos trabalhos e aos jovens delegados. Em seguida foram apresentados vários números de plano etc, tendo o Sr. Homero Zapponi encerrado a sessão com uma prece.

Os trabalhos prosseguiram à tarde, através de um torneio Evangélico, com perguntas sobre o «Livro dos Espíritos» e O Evangelho, tendo a Comissão Organizadora da Concentração, oferecido a cada delegado uma obra espírita.

O prélio reuniu-se às 20 horas na Concha Acústica, quando cercado por centenas de pessoas, usou da palavra o renomado orador espírita Dr. Jacob Holman Neto, mencionando o mesmo, que realizações como a de que estava sendo palco Londrina, fazem renascer a convicção de que malgrado a desorientação que vem solapando os alicerces da família brasileira, é nos moços que ainda tem guardada o impulso que promove as grandes realizações. Os jovens brasileiros comprovam pelo exemplo vivo da conduta, a excelência da doutrina que abraçaram.

O prélio voltou a reunir-se no dia 27, às 9 horas, contando, desta feita, com a presença de Divaldo Pereira Franco, Dr. Jacob Holman Neto, Jony Doin e Newton Boechat.

O presidente deu por aberta a sessão depois de uma maravilhosa prece pelo irmão Jacob.

Em seguida iniciou-se a leitura e comentários das proposições sobre (Educação) e Serviço Social à Luz do Espiritismo) enviadas pelas Mocidades participantes, destacando-se a enviada pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul. A professora Clara Brilhante foi convidada a fazer um comentário sobre a tese, na qualidade de técnica em educação. Em virtude da falta de tempo, não houve o debate necessário, embora o plenário manifestasse interesse e desejo de fazê-lo. Embora não estivesse inscrito no programa da manhã, pois falaria à noite na praça pública, o Sr. Divaldo Pereira Franco, tendo encerrado a reunião com uma prece maravilhosa.

À tarde o Sr. Dr. Walter Amaral e Srta. Prof. Nanci Westphalen, fizeram demonstração prática do método de ensino da «Evangelização da Criança», mantido pela Federação Espírita do Paraná.

As 20,30 horas, o Sr. presidente deu por iniciada a reunião, quando tivemos a oportunidade de ouvir Divaldo Pereira Franco, em uma eloquente palestra sobre «REENCARNAÇÃO».

No dia 28, pela manhã, foi discutida e aprovada o regulamento das Concentrações de Mocidades Espíritas do Paraná, tendo sido escolhida a cidade de Ponta Grossa, como local do próximo conclave.

À tarde contou-se os programas ideais para as reuniões de Mocidades. O prélio voltou a reunir-se às 20 horas, quando falou à multidão que lotava a praça principal de Mafra (Concha Acústica) o tribuno Newton Boechat, do Rio de Janeiro, sobre o tema «Priões Sem Grades». A reunião foi encerrada com uma prece pelo irmão Aisior Sech, de Curitiba.

No dia 29, pela manhã, foi realizada uma visita às obras Assistenciais Espíritas. À tarde comemorou o 6.º Aniversário do Lar «Márcia Barbosa», quando falou o orador Dr. Jony Doin, tendo inicialmente as crianças do Lar, 41 ao todo, apresentado vários números musicais.

As 20 horas, na Concha Acústica, teve lugar a abertura da reunião que representava a última etapa do programa. Inicialmente foi feita uma prece pelo presidente da Federação Espírita do Paraná, que passou a palavra a Divaldo Pereira Franco, frisando que o mesmo encontrava-se resfriado após uma conferência realizada no dia anterior na cidade de Baurá, encerrando a XII.ª Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Est. de São Paulo, que, segundo todos espíritas já sabiam, revestiu-se de um brilho magnífico.

Jubiloso pelo sucesso da II.ª Concentração de Mocidades Espíritas do Paraná, e empolgado pela vibrante palavra de Divaldo, os espíritas ali aglomerados, endereçavam a Jesus o seu pedido para que num futuro bem próximo a 3.ª Revelação Codificada por Allan Kardec, abraças os seus filhos do Oriente e Ocidente, num complexo de fraternidade e de luz, relembrando o mesmo tempo uma das frases que Divaldo mencionou durante a palestra: Sem a reforma íntima de cada um, não haverá felicidade coletiva, sejam quais forem as instituições político-sociais sob as vivamos.

Finalizando a reunião, o Sr. Honório

Melo entregou simbolicamente ao representante de Ponta Grossa, a responsabilidade de repetir o êxito em 1960, com a III.ª Concentração de Mocidades Espíritas do Paraná.

Nota: Desejamos expressar os nossos mais sinceros agradecimentos ao Alto pelo êxito alcançado, pelos oradores da II.ª Concentração, em que a mesma não teria o brilho almejado alcançado. Agradecemos ainda ao Conselho Diretor da XII.ª de Baurá, pela acolhida de nossas sugestões, às Federações Espíritas do Rio Grande do Sul, Sta. Catarina e da Argentina, que através de um intercâmbio de correspondência, puderam acompanhar a realização da Concentração, sempre nos incentivando. Muito obrigado a todos.

Reportagem de: ANTONIO CARLOS DE SOUZA, diretor de propaganda daquele movimento.

HINO A JOSÉ MARQUES GARCIA

— Música — Cláudio Junqueira —
— Letra — Agnelo Morato —

Este Hino é uma saudação
a José Marques Garcia
Canto de fé e energia
nos acordes oração...

Nesta hora de lembrança
«A NOVA ERA» é uma vida
— é uma lição espargida
para o fanal da esperança...

Franca sente sua história
no ensino dessa virtude,
pois a «CASA DE SAÚDE»
é bem sua trajetória...

Marques Garcia foi forte
no ideal do Espiritismo.
Nos versos desse idealismo
teve rumo sua sorte...

(Cantado na noite de 12-5-1959 em homenagem ao fundador da Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» de Franca).

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — SEGUNDA REUNIÃO EM 1959 — Dever-se-á reunir dia 14 de junho entre o Conselho Regional e Metropolitano da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (U.S.E.). A convocação foi feita pelo seu Secretário Geral e terá lugar na sede social da entidade à Rua Santo Amaro 362, e nessa oportunidade serão discutidos diversos assuntos de importância orgânica para os destinos da USE.

2 — RECITAL POÉTICO — Pelo aplaudido artista José Brasil, poeta e declamador de recursos apreciáveis, realizou-se no Teatro Solar do Rio de Janeiro, no dia 12 de abril, memorável recital, cujo programa contou de poesias espíritualistas, muitas delas psicografadas e contidas no Parnaso de ALEM TUMULO. Essa festa de reabilitação da arte declamatória e da própria poesia foi também em comemoração à data do Livro Espírita.

3 — CAMPANHA DA FRATERNIDADE — Em Patrocínio - M.G. graças aos esforços e denodo de dois grandes dedicados, iniciou-se a Campanha da Fraternidade «AUTA DE SOUZA». Dia 1 de maio, em homenagem a Eurípedes, essa campanha realizou também significativa comemoração em favor dos humildes das terras, quando se oportunizou obediência às complicações perduráveis emoções de estímulo a esse trabalho ingente. Estão, também, empenhados nessa tarefa os companheiros dr. Hélio Fortunato de Oliveira, dr. Pereira Brasil, José Araújo, Luiz Alfonsaca, Missilene R. Mubarak, Vany Solomão de Oliveira e outros.

4 — ATIVIDADES EM NOSSA REGIÃO — O Conselho Espírita da Zona Regiões do Estado de São Paulo, estará reunido dia 25 de junho próximo na sua cidade sede, que é Belém do Rio de Janeiro. Essa reunião será presidida pelo dr. Jaime Monteiro de Barros e, nesse dia, terá programa mais amplo, aproveitando assim os

representantes das UMES de S. Joaquim da Barra, Franca, e outras cidades para tertúlia cristã, cujo programa constará de palestras doutrinárias e parte artística a cargo da Mocidade Espírita local.

5 — BANDA DE MÚSICA — Ache-se em franca atividade e preparativos animadores a Banda de Música constituída pelos alunos do Educandário Pestalozzi, de nossa cidade, sendo seu organizador o Maestro Aristides Oliveira Leão, tendo como auxiliar o festejado musicista Luizinho Puglia. Os instrumentos já foram adquiridos pela direção do referido estabelecimento e tudo indica que dentro de breves dias vamos ter sua auspiciosa estreia.

6 — COMEMORAÇÃO A MARQUES GARCIA — Dia 12 de maio, data de aniversário de José Marques Garcia, promoveu-se carinhosa prova de gratidão ao seu espírito. Assim a Diretoria da Casa de Saúde «Allan Kardec» levou a efeito no seu auditório expressiva sessão solene, com participação de números de música, cantos e poesia. Tomaram parte nesse programa os admiráveis musicistas Claret e Giovanni Mendonça, Maestro Dante Finatti e sua filha Profa. Cleusa Finatti, e diversos elementos da Mocidade Espírita de Franca. Nessa oportunidade falaram: Jornalista José Russo, Profa. Leonor Neves Gomes, Prof. Antonio Carvalho, Rôso A. Pereira e Agnelo Morato.

7 — LAR DE EURÍPEDES — Essa concluída instituição de amparo à criança terá, dentro mais alguns meses, sua nova sede concluída, quando fará sua inauguração definitiva. O «Lar de Eurípedes», de Sacramento, estará assim entrando em sua atividade mais ampla para dar cumprimento à planificação prevista pela sua diretoria. Tudo indica que a inauguração desse melhoramento terá lugar nos primeiros dias de novembro próximo, quando nessa cidade teremos a realização da chamada

O. P. - INHUMAS - (Go.) Seu Soneto «CIÊNCIA» tem fundo. No entanto, claudica muito, quer no português e, ainda, na métrica. Pediríamos ao amigo poeta ler autores credenciados, assim como os da Escola Parnasiana para familiarizar-se com os decassílabos e outros pormenores técnicos dessa difícil maneira de estrofiar.

W. A. C. (Salvador-Bahia) - Meu caro irmão nos relata realmente episódio cheio de percalços. Convidamos à oração. Ler os Livros dos Médiums e Evangelho-Segundo o Espiritismo. Procuraremos vi-

brar a favor da família lembrada em sua carta. Mas devemos dizer-lha que o irmão será grande e inestimável colaborador a fim de que se supere as provas com compreensão e sentimento cristãos. Disponha sempre.

M. D. R. (S. PAULO) - Recebemos suas composições poéticas. Agradecemos-lhe sua compreensão. Vê-se logo que o distinto beletrista alcançou nosso ponto de apreciação. Estamos contentes por vê-lo assim: poeta de recursos e sem vaidade. Muito difícil encontrar adeos de sua fibra. A presunção sempre distancia os valores de suas reais possibilidades de vencer. Vamos aproveitar seus trabalhos. Só que aqui a fila é enorme e temos que satisfazer a todos.

TORIBA-ACA

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da ★ operação de todos ★

Auxílio o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade rua José Marques Garcia nº. 185, tornando-se sócio contribuinte, com qualquer quantia mensal.

Recorda

Recorda que é bom viver em contato com as forças superiores difundindo as verdades do evangelho. Vê como é sublime contemplar-se dos seus ensinamentos, espalhando a mancha assementes do amor que eles contém. O almas! Inebriar-vos na luz do Senhor, absorvendo as lições que Ele vos legou no Seu apostolado sublime.

Buscai sentir-lhe a presença auralizada de luzes fulgurantes e iluminai-vos ao Seu divino contato. Deixai o mundo e as falsas ilusões de uma ventura enganadora. Vós fostes chamados a colaborar na difusão das verdades eternas. Aceitastes uma difícil mas extraordinária incumbência, e nela não deveis fugir iludidos pelas fantasias de posições de mar do. Considerai sublimidade do vosso gesto, quando, tocados do entusiasmo santo vos deixais empolgar pela certeza do triunfo do ideal que esposastes, triunfo, êsse, que dará novas diretrizes à humanidade para construção de um mundo melhor. Vedeis inquietos e insatisfeitos. Evidentemente. Enquanto viverdes presos às tormentadas paixões inferiores, enquanto cultivardes no vosso íntimo um sentimento de rebeldia, não podereis desfrutar a paz por que vosso alma anseia. Contemplai o futuro. Vede o esplendor de uma nova era que se anuncia nos horizontes conturbados do mundo. Vede o esplendor que vos espera e preparai-vos, assiduamente, vigiando os vossos passos, disciplinando os vossos pensamentos, colaborando incorpionalmente, com o plano superior para o advento dessa nova era que se anuncia. Seréis vós mesmos os beneficiários do porvir. Contanto que vos entreguéis de corpo e alma, para o trabalho desinteressado na seara do Pal. Sede felizes, fazendo venturosos os vossos irmãos Paz.

Tameme Hod

A NOVA ERA

Edição quinzenal

assinatura anual C\$ 50,00

Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 -

FRANCA-E. S. Paulo

Cartas à Irmã Salesiana Pobres Monopolizadores!...

Reverendíssima Irmã:

Com a intenção de anular uma afirmação nossa, aliás do conhecimento de todos - a de que segundo a Igreja Católica Romana nem todos se salvam, ou melhor, só se salvamos que professam os seus ritos, sacramentos e dogmas - as notas coligadas pelo Rev. Padre e a nós enviadas pela Irmã, além de encerrarem evidente contradição, não se opõem ao que afirmamos, antes vêm confirmá-lo inteiramente.

Diz o Rev. Padre, a começo, que todos os homens foram criados para o céu e que Deus quer que TODOS se salvem.

Até aqui estamos de pleno acordo, não havendo divergência entre o Rev. Padre e nós.

Realmente, diante do alto conceito que fazemos de Deus, seria grave ofensa à Sua bondade e à Sua justiça pensarmos de modo diferente. Sim, cremos firmemente que TODOS fomos criados para o céu, pois não podemos conceber que a Suprema Perfeição tenha agido impensadamente e criado alguém para condená-lo, aniquilá-lo depois em tormentos eternos.

Logo a seguir, porém, o Rev. Padre, completando o seu pensamento, faz uma pergunta e com cuja resposta que ele mesmo dá, tira a muitos infelizes rebeldes à doutrina católico-romana, todas as fagueiras esperanças de um lugarzinho no céu:

«Mas todos se salvam? Não, pois os santos evangelhos estão cheios desta triste verdade: Quem não crer será condenado».

Assim, ficamos sabendo, pela palavra do Rev. Padre, que TODOS fomos criados para o céu, Deus assim o quis, mas as tristes verdades dos santos evangelhos se opõem: Os incrédulos irão para o inferno.

Ora, como a Igreja Católica se julga a única detentora da verdade, a única infalível orientadora dos caminhos do céu, é compreensível que ela imponha como dever a todo católico aceitar seus mandamentos e CRER em todos os seus ritos, práticas e dogmas. O cumprimento apenas da lei de Deus não basta, tem que cumprir TAMBÉM os mandamentos da Santa Madre Igreja Católica Romana.

Se arrependido de seus pecados, prostrar-se em pensamento diante de Deus e confessar as suas culpas, implorando perdão, de nada lhe valerão essa humildade e submissão à Suprema Autoridade, se não repetir seu ato de contrição diante do confessor, diante do tribunal da penitência da Igreja Romana. Embora já talvez, perdoados por Deus, terá a sentença que ser ratificada ou confirmada pelo representante romano, sem o que continuarão fechadas para eles as portas do céu... Se lhe faltar a fé, pedirá indulgências ao sacerdote, e depois a simples confissão de seus pecados, vem a absolvição plena, completa, podendo então se apresentar para o Juízo Final, sem temor, restabelecido em sua pureza, como um anjinho. A solvência sacerdotal revoga o castigo anterior: «Ninguém

VIII

entrará ali sem antes pagar as suas dívidas até o último centil».

Embora saibamos que para alcançar o plano dos espíritos superiores, muito precisamos subir na escala hierárquica espiritual, temos a certeza, conseguindo-os, com o esforço próprio, com o trabalho individual, copiando em tudo, com a ajuda do Alto, os exemplos e os ensinamentos de N. S. Jesus Cristo.

Se não nos esforçarmos pessoalmente, não conseguiremos avançar, progredir, e é da lei do Senhor evoluir, melhorar sempre para nos aproximarmos da perfeição.

A lei de evolução é semelhante a uma verdadeira e civilizada república democrática, em que todos os cidadãos podem galgar as posições de destaque, e onde o merecimento é reconhecido com lealdade e justiça. Cada um que faça por si Deus premiará a todos.

Se alguém não trabalhar e fugir ao cumprimento do dever, pior para ele, e de nada lhe valerá agarrar-se com os santos. Pois é evidente que quem teve uma vida ociosa, irregular ou pecaminosa, não pode, à última hora, simplesmente arrependendo-se e obter do sacerdote o salvo conduto que o levará às delícias do céu eternamente. É preciso primeiramente pagar as suas dívidas «até o último centil».

O arrependimento, quando sincero, é o começo, é a entrada para o bom caminho. Mas é mister seguir por ele sem desfalecimento, não estacionar nem desviar-se por atalhos tortuosos E RESGATAR O PASSADO.

Assim se deu com S. Paulo. Depois do esclarecimento, do arrependimento sincero, quanto trabalho, quanto heroísmo moral, quanto sofrimento!

Pois é assim mesmo, Irmão, como diz o aforismo jurídico: DURA LEX, SED LEX, ou como diz o povo em sua linguagem simples: É ali no duro, no pau da goiabete!

Nada de legados para missas POST-MORTEM, ou promessas de pagamentos em dinheiro, velas, pernas de cera, ou oferta de qualquer espécie material. Parece-nos até, essa prática, grande desrespeito, grave peca-

do, pretender-se a cumplicidade dos santos para se forçarem as portas do céu.

Entendemos que promessas são atos desprimorosos aos santos, pois assemelham-se a peita ou suborno. Não se compram as graças dos santos e muito menos o céu, com o dinheiro que nos sobra, mas devemos ganhá-los exclusivamente com o coração, pelas nossas boas obras, pelo sentimento de bondade e de amor ao próximo. Nada podemos dar para obtê-los, porque nada temos, mas ganhá-los pelo merecimento, como prêmio.

Que Deus nos ilumine e proteja. Que Jesus nos ampare e guie. Que não nos falte nunca a assistência e a inspiração dos divinos mensageiros.

Matheus Silveira

Visitantes

Estiveram em visita à nossa Redação, assim como também à Casa de Saúde «Allan Kardec» nosso estimado confrade João de Assis Milagre e srta. Nivalva Borges, que aqui encontravam-se a passeio.

O Sr. João de Assis Milagre e srta. Nivalva Borges residem na cidade goiânia de Campinas e por estas colunas agradecemos sinceramente pelo prazer da visita.

Mais uma Entidade Espírita

Mais uma entidade espírita vem de ser declarada de utilidade pública, conforme abaixo noticiamos, por uma nota que nos foi enviada por um confrade de Campinas - S.P.

«Lei n. 2048, de 21 de Maio de 1959.

DECLARA ÓRGÃO DE UTILIDADE PÚBLICA - «O LAR CAMINHO DA VERDADE».

«A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º - Fica declarado órgão de utilidade pública, o

Neste século de tanto progresso, alcançado em quase todos os setores de atividades humanas, graças ao alto índice intelectual, técnico e científico, atingido por algumas nações do orbe, a Humanidade deveria, na época presente, viver em abundância e, relativamente, feliz. Já deveria, tanto quanto possível, ser justa e humana. O parque industrial, de todo o mundo, deveria ser aparelhado, tão sômente, para alta produção, em série, especialmente, de maquinaria e ferromental agrícola, máquinas e implementos para a indústria civil e para o fabrico de todas as utilidades necessárias à vida humana; máquinas para construção de estradas, rodos e ferroviárias, de primeira qualidade e baixo preço; navios, automóveis, locomotivas, auto-caminhões, aviões, etc. etc., em grande quantidade e a preços módicos e justos, com a finalidade preceptiva de transportar, com facilidade, rapidez e tarifas modestas, as riquezas e as criaturas, a todas as partes do planeta, unicamente para colaborar com o bem-estar coletivo e com o perpetuo evoluir da criatura humana

dos povos e das nações. Os estabelecimentos de ensino deveriam ser de utilidade pública a serviço, realmente, da alfabetização e instrução da humanidade. As organizações benéficas deveriam ser instrumentos de crédito econômico, que facilitassem o constante desenvolvimento do trabalho, do comércio e da consequente multiplicação das riquezas... A sociedade deveria ser constituída sobre os fundamentos do amor cristão, isto é, como família social, coletiva e mundial, sem barreiras e preconceitos danosos à elevação moral e espiritual do homem.

Entretanto, devido à imperfeição humana, o que se constata, em toda parte, é um quadro deplorável e desoladoramente oposto... O homem, salvo algumas exceções, qual selvagem domesticado, escravizado aos sentimentos inferiores, impulsivo pelo instinto, pela egotria e pela cupidia, sem fé religiosa, sem a grandiosa luz evangélica, e, conseqüentemente, desconhecendo de seus sagrados deveres para com Deus e com a sociedade, encasilhava-se em seu egoísmo, agrupou-se em trusts, cartéis e empresas monopolizadoras de tudo que - muito embora empobreça e arruine, material e moralmente, o seu semelhante - represente oportunidade de fácil enriquecimento. Por isso mesmo, vivemos hoje a era das grandes e inevitáveis hecatombes sociais... que fúria e furoravelmente destruíram as bases da atual civilização materialista, gozadora e indiferente aos ensinamentos de Jesus, para que, sobre as suas ruínas, sejam lançadas novas fundações, sobre as quais, certamente, será construída a estrutura de uma nova sociedade, verdadeiramente cristã, onde as gerações futuras viverão fraterna e harmoniosamente, trabalhando conscientemente, para a conquista da verdadeira riqueza, que são os tesouros morais e espirituais, adquiridos e acumulados pela prática do bem, pelo simples prazer de fazer o, e do amor e da Fraternidade, por obrigação.

Pobres monopolizadores, oremos por eles... muito especialmente, pelos monopolizadores da prática da caridade, pois a mesma não é privilégio de alguns e sim, dever sagrado de todos os espíritos bem formados.

Renascimento

Emmanuel Francisco é o nome que recebeu o robusto garoto que, em 15 de abril p. findo, voltou às lides terrenas confiado ao lar cristão do querido confrade Altamiro Ramos de Oliveira, residente em Amparo.

«A Nova Era» formula seu recem-vindo votos de uma existência terrena plenamente proveitosa, sob as bênçãos de Jesus.

HOMEOPATIA

Envie seu nome e idade, declarando os sintomas de sua enfermidade para o GRÊMIO ESPÍRITA DE FRANCA - Rua Major Claudiano, 1063. Para a resposta de sua consulta envie envelope selado com seu endereço bem claro.

Programa Radiofônico Espírita «Sementeira Cristã»

Ouca-o aos Domingos, das 9 às 9,30 horas, pela Rádio Clube Hertz de Franca

Palestras, mensagens, noticiários.

30 minutos de Cristianismo interpretado em Espírito e Verdade.

Lar «Caminho da Verdade», pertencente à Associação Espírita «Caminho da Verdade».

Artigo 21 - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Faço Municipal de Campinas, aos 2.º de Maio de 1959.

José Nicolau Ludgero Maselli - Prefeito Municipal.

Dr. Wilson de Almeida - Secret. Neg. Int. e Jurídicos.

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 21 de maio de 1959.

Alvírio Ferreira da Costa - Diretor.

«A Nova Era», por estas colunas, cumprimenta seus confrades do «Lar Caminho da Verdade», de Campinas, S.P., augurando-lhes vitórias e progressos sempre crescentes na Doutrina de Jesus.

Sanatório «Ismael»

Inaugurado em 1.º de maio de 1955, completou o Sanatório «Ismael», situado em Amparo, S. Paulo, o seu 4.º aniversário de funcionamento, tendo, a direção desse nosocômio, nos enviado substancial relatório de suas atividades, o qual foi alvo de toda nossa atenção e muito agradecemos, ao mesmo tempo que felicitamos sua direção, não só pelo trabalho efe-

tuado nesses quatro anos de atividades, como também pela assistência dispensada, gratuitamente, aos necessitados sem distinção de crença, nacionalidade, cor ou posição social.

Formulamos, destas colunas, ao Sanatório «Ismael», votos de um sempre crescente progresso, material e espiritual.

Dia do Livro Espírita, em Barretos

Com brilhantes festividades foi comemorado a 18 de Abril, o dia do «LIVRO ESPÍRITA», pela família espírita barretense. Esta data foi marcada com uma solenidade realizada

à noite na Sociedade Espírita «25 de Dezembro», quando a grande assistência ali presente teve a oportunidade de ouvir Francisco Furniel, Maurício Ferreira e Gamaliel Ferreira, que falaram sobre a efemeridade, além de apreciar uma ótima parte artística apresentada pela Mocidade Espírita de Barretos. Além disso, foram expostos, no Edifício Pedesco, cerca de mil livros espíritos dos mais variados autores, jornais, revistas e flâmulas. Como nos anos anteriores, esta III.ª Exposição de Livros Espíritos, alcançou pleno êxito, oferecendo magnífico veículo de propaganda da Tercelra Revelação.

«PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverterá em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PORTO)

Reflexões Sobre a Constância

Dizia Balzac que «a constância é o fundo da virtude».

Em toda instituição social que tenha caráter meritório, em todo empreendimento de valor, que objetivo o bem do próximo, de forma duradoura, para que subsista necessário se faz a constância. É ela que verdadeiramente seleciona de formas sutis os valores humanos. Estes quase sempre nunca são vistos pelos olhos do vulgo em suas reais proporções, porque preferem agir construtivamente sempre na obscuridade e no anonimato, mas são, em todas as esferas da atividade humana, os que mantêm de pé, viva, a chama da perenidade, chama essa muitas vezes modesta na sua luminosidade, sem as ardências transitórias dos fogos-fátuos... A criatura constante sempre acabará por colher alguma coisa de bom para si. A sua luz resplandecerá, de algum modo, nas alturas!

Os homens passam, os indivíduos «brilhantes» e entusiastas vêm e se vão... mas as benesses, os frutos são devidos à faina desses cooperadores aparentemente apagados, que, no silêncio do desprendimento, solidificam e legam aos pósteros o produto de seus labores.

Pouca gente se conforma com trabalhar na sombra, entregando a Deus os proventos de seu esforço. É que falta a tais criaturas a fé. Creem mais no juízo humano do que na Divina Justiça. Não se resignam com a parte aparentemente humilde que lhes toca, querem logo se salientar, serem de alguma sorte notadas, e com isto perdem a medida justa das proporções, em conformidade com o critério de um Julgamento Superior. Se meditassem mais na essência das coisas veriam e sentiriam o fato por outro prisma. Teriam os olhos voltados principalmente para o beneplácito do Alto — Enquanto as criaturas rixentas, despeitadas, vaidosas, dissimulam a preguiça espiritual e a inconstância na necessidade infantil de invocarem primeiramente para si as glórias de uma empresa, buscando coroar-se, o mais depressa possível, com os louros dos aplausos humanos, nem bem a iniciativa esteja assegurada, embargando sempre, com o seu personalismo, os movimentos dos que querem fazer o bem, dos que desejam servir, os homens valorosos, constantes, — que quase nunca aparecem, porque as mãos dos operários incansáveis se escondem sempre na sombra dos trabalhos, muitas vezes os mais árduos ou os mais apagados, — são os que,

entretanto, em verdade, dão cumprimento, de maneira integral, a uma missão, plantando a obra em alicerces mais firmes e resistentes.

Não se pode nunca confiar em pessoas que não tenham a virtude da constância.

Para se aprender uma disciplina qualquer, para se colherem os resultados de qualquer tentame, para se produzir uma obra de arte etc., em tudo, na vida, é preciso que a constância exista. Sem a constância dos pais que se sacrificam, no anonimato, aos filhos do coração, deixaria de existir a família, base que é da sociedade; são eles, os pais, que asseguram, de alguma sorte, no mundo, os esteios do lar, onde os espíritos que vêm à Terra em busca do aprendizado, em novas encarnações, encontram ambientes

mais ou menos propícios a fim de que possam, de futuro, dar começo a renovadas peregrinações no planeta. Sabemos valorizar semelhantes pais, quando os vemos partir pelas portas da morte...

Sem a constância no amor, ele deixará logo de existir, assim que o homem depare pela frente com a realidade dura da caminhada. O amor inabalável das «almas gêmeas» nunca se realizará a constância de um momento de exaltação romântica; ele, o amor, poderá surgir hoje, agora, mas só se transformará em realidade, creio, em sendo provado... Como tudo que diz respeito às aquisições eternas da alma, também — principalmente ele — o amor de tais almas, para se conservar, terá de ser a resultante de experimentações sofridas,

muitas e muitas vezes, nos sacrificios, nas humilhações e no silêncio das jornadas humanas... Nada, do que é divino, nasce de improviso, para a se perpetuar no tempo. Como dizia Victor Hugo, em carta à sua adorada Juliette Drouet: «O amor que nasce só vê a vida, o amor que perpetua vê a eternidade...» Não há condições estritas em matéria de bem querer: entendendo assim, daí não raras vezes ser vitória, ressurreição, felicidade, o que para a conceituação comum parece constituir desgraça, tristeza, desventura... Referimo-nos ao amor de uma pessoa fisicamente perfeita por uma outra que não o é!

É sempre na quietude e no recolhimento das horas calmas da noite, em que o nosso pensamento com mais predisposição se inclina à meditação, que somos solicitados a fazer um bom exame escrupuloso do que realmente temos construído de verdadeiramente útil e belo para nós mesmos... Então, interrogamo-nos: será que, assim que partir deste mundo, levarei comigo, armazenado nos refulhos da alma, algum conhecimento que me poderá servir mais tarde?... Será que terei feito al-

gum bem, por pequeno que seja, mas que sem dúvida atestará, a meu favor, para a tranquilidade de minha consciência e a alegria de meu ser imortal? Será que deixarei, neste mundo de dores, alguns corações gratos que se recordem de mim com respeito e saudade, ou algum afeto profundo, reflexo suave de um santificado amor?... Será que fui, ou tenho sido, capaz de sublimadas renúncias, de abnegações contínuas, de dedicações extremas, em prol de um ente querido? — ou, então, ao contrário, será que a minha pobre alma, de tanto se preocupar com acontecimentos passageiros da existência, terá adiado indefinidamente o amanhamento das coisas substanciais da vida, esquecida de que um dia, talvez mais cedo do que esperava, terá de ver-se frente a frente com valores diferentes, num diverso plano de vida, onde os méritos reais do espírito serão adequados a medidas completamente diversas daquelas com que estamos habituados a sopesar a nossa modesta e nem sempre justa aferição?...

Será que, de algum modo, tenho sido constante uma só vez na vida, será que tenho?...

Fernando Toledo

CRISTO EM CASA

*Se desejais extinguir
A sombra que afuge e atrasa,
Não olvidéis acender
A luz do Evangelho em casa.*

*Quanto possível, nas horas
De doce união no lar,
Estende a Lâmpada Divina
Ao grupo familiar.*

*Na chama viva da prece,
O culto nobre inicia,
Rogando discernimento
A Eterna Sabedoria.*

*Logo após, lê meditando
O Texto Renovador
Da Boa Nova sublime,
Que é fonte de todo amor.*

*Verda a tranquilidade,
Vestida em suave brilho,
Irradiando esperança
Em todo o teu domicílio.*

*Ante a palavra do Mestre,
Generosa, clara e boa,
A experiência na Terra
É luta que aperfeiçoa.*

*Mentiras da vaidade,
Velhos crimes da ovidé,
Calúnia e maledicência
Desapareçam de vez...*

*Serpentes, envenenados
Do orgulho torvo e escarinho
Sob o clarão da verdade,
Esquecem-nos o caminho.*

*Dificuldades e provas,
Na dor amargosa e lenta,
São recursos salvadores
Que o Céu nos apresenta.*

*E o trabalho por mais rude,
No campo de cada dia,
É ddiva edificante
Do bem que nos alivia.*

*É que, na Bênção do Cristo,
Clareia-se-nos a estrada,
E a nossa vida ressurge,
Luminosa e transformada.*

*Conduze, pois, tua casa
A inspiração de Jesus.
O Evangelho em tua mesa
É pão da Divina Luz.*

CASIMIRO CUNHA

Jesus é o Caminho...

«Para onde vou vós o sabeis e sabeis o caminho». Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais, como podemos saber o caminho?

— Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim. (S. João Cap. 14).

Jesus é o caminho, porque nos deixou sua doutrina sublime e pura, embora em pa-

rábolas e figuras, reservando aos séculos vindouros, a incumbência de explicá-la e ampliá-la, ou melhor, desdobrá-la ao infinito, através das sábias e luminosas mensagens dos enviados celestes, por ele incumbidos desta missão. Jesus é a verdade, porque tem a incumbência do Pai celestial de transmitir-lhe aos homens, na medida do progresso moral e, portanto, de modo progressivo.

Valdemar Timachi

Elias? Ei-lo em João!

«E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir» — Jesus (Mateus, 11:14).

É muito comum ouvir-se falar que foi o Espiritismo quem inventou a reencarnação. Os meios avisados e os comodistas em geral, acham que essa informação tem foros de verdade. Nada mais falso, porém.

Ao lerem o versículo que encima estas linhas, muitos ficarão admirados. Concordamos. Todavia, as palavras ali contidas foram proferidas pela própria boca do Cristo. Efetivamente, Jesus fala à «turba», incisivamente: «... os profetas e a lei profetizaram até João. E se quereis dar crédito, é este

o Elias que havia de vir». Logo, quem fala sobre a reencarnação e cita um fato que poderia ser confirmado por quem quer que fosse, e capaz de vencer a «turba», não é o Espiritismo, mas sim o Cristo em pessoa. A vista disso, forçoso é reconhecer-se que o Espiritismo está em muito boa e invejável companhia. Por amor à clareza, particular que os espíritos procuram sempre ter em mente, resumiremos em prosa, gostosamente, as palavras claras, enérgicas e convincentes do Mestre dos Mestres, contidas no sobre-dito capítulo XI de Mateus. Estava Jesus ensinando e pregando, quando João Batista, que se encontrava preso, ouviu falar dos seus feitos. Então, o Batista mandou dois de seus discípulos procurá-lo, a fim de saber se Jesus era o Elias que havia de vir (enunciado constante de Malachias, 4:5). A essa pergunta Ele respondeu-lhes que anunciassem a João o que haviam visto, isto é, os leprosos serem limpos, os surdos ouvirem, os mortos ressuscitarem e os pobres receberem notícia do Evangelho. Prosseguindo, o Cristo fala que dos nascidos de mulher João era o maior, até que atinge o ponto culminante e importantíssimo que estamos abordando. E, falando

com veemência, Ele explica que os profetas e a lei haviam profetizado até João, e se o povo quisesse acreditar n'Ele (e aproveitando o ensejo para ensinar, respondendo à pergunta que lhe fora feita sobre se Ele era o Elias) afirmou, sem tergiversação, que João Batista era o Elias que havia de vir. Assim, ficavam confirmadas inteiramente a anunciação e a lei.

É preciso também não perder de vista que naquele dia João Batista estava preso e não tinha ainda sofrido a decapitação que, por via de seus azeite, lhe infligira Herodes, a pedido de Salomé, insuflada deliberadamente por Herodias. Estava «vivo», como se diz em linguagem vulgar. Contudo, o Mestre afirmou sentenciosamente que João era o Elias. Como? Só poderia sê-lo reencarnado, evidentemente!

Aí está confirmado o que dissemos no princípio deste escrito: — Da lei da reencarnação, se há a apregoada invenção, esta é de autoria de Deus, imediatista e diretamente.

O Espiritismo nada mais faz, há mais de um século, que anuncia-la aos quatro ventos, simplesmente. Com júbilo, é óbvio, para o bem comum.

A verdade é uma, mas só gradualmente, vai surgindo aos olhos humanos e à medida que os homens a podem compreender. «Quanto mais o espírito se eleva, tanto mais se lhe rasgam à vista os véus da verdade».

Assim é que, ainda, em nossos dias, surgem as extraordinárias mensagens do alémtúmulo, através de numerosos médiums dedicados e humildes, que baixaram ao orbe terrestre com a sublime missão de captar as magistrais revelações das almas elevadas, que cada vez mais ampliam os já imensos tesouros que temos recebido do além.

Jesus é vida, porque os homens, progredindo e purificando-se com a prática da moral que Ele pregou e exemplificou, ao separar-se do corpo material, se encontram libertos da morte espiritual, representada pelas trevas da inteligência, portanto, libertos da expiação.

Atingindo a perfeição moral, com a assimilação e prática da doutrina do Mestre, o espírito está livre da encarnação material, e, consequentemente, das dores inerentes à vida terrena.

Jesus, é pois, na verdade: O caminho, a verdade e a vida!

Juvenal Mendes dos Santos

Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA

Órgão de propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»
Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - FRANCA - E.S. Paulo

Preço da Assinatura: Cr\$ 50,00

Junto remeto a importância de Cr\$ 50,00 para uma assinatura anual.

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

O Catolicismo, individualizando e restringindo sempre o pensamento impessoal universal de Jesus, proclama que o apóstolo Pedro foi o fundador da Igreja Cristã, ou seja o primeiro Papa, com as prerrogativas de representante de Deus na Terra. E, para defesa dessa tese, repudiada pelos investigadores da verdade, invoca o colóquio que o Mestre teve com os apóstolos, sobre sua origem, encontrada com detalhes no Evangelho de São Mateus, cap. 16, vers. 15 a 19, como se fosse possível a edificação da Igreja Cristã sobre um indivíduo, sujeito às contingências da matéria.

Quem se dispuser a analisar o texto evangélico de que se serve o clero para justificar a presença do Sumo Pontífice na Basilica de São Pedro, como herdeiro legítimo do primeiro Papa, que foi Pedro, segundo a versão católica, verá que Jesus não se referia à pessoa de Pedro, falível e sob o império, às vezes, como a maioria dos mortais, das más influências, mas à mediunidade que Pedro possuía em elevado grau de desenvolvimento.

Foi como mediunidade de grande alcance que Pedro disse a Jesus: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo, em resposta à interpelação do Mestre: E vós, quem dizeis que eu sou? Nenhuma dúvida nos dá a afirmação de que a mediunidade é o alicerce da Igreja Cristã. E é Jesus quem nos corrobora as asserções quando disse: «Bemaventurado és tu, Simão Barjonas, porque t'ho não revelado a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus». Tivesse a resposta de Pedro sido fruto das suas observações pessoais, como em condições de saber estava o Mestre pelo grande poder que possuía de conhecer os mais ocultos pensamentos humanos, e não se justificaria o cuidado de Jesus de tornar claro aos seus pósteros que nenhuma influência pessoal estava contida na revelação de que Jesus era o Cristo, o Filho do Deus vivo, transmitida através do Pedro-médium e não do Pedro-homem, como concluímos, utilizando-nos da própria afirmativa do Mestre, quando salientou a origem divina de semelhante revelação.

Não seria possível fazer repousar o edifício da Igreja Cristã sobre um mortal, incapaz de apreciar imparcialmente a liberdade e o direito das almas subordinadas à lei evolutiva. Mas sobre a mediunidade é possível erigir-se o sublime edifício da Igreja do Cristo, que tem por templo o Universo, por altar a consciência, por sacerdote Deus, sem limite no tempo ou no espaço.

A mediunidade não se circunscreve a este ou aquele indivíduo; a esta ou aquela região; a este ou aquele país. Tem caráter universal. Manifesta-se no Brasil, na Argentina, como se manifesta na Europa e na Ásia, sem ouvir a opinião dos responsáveis pelas religiões que são consideradas dominantes. Graças a ela, Kardec pôde materializar a promessa do Cristo de que mais tarde o Consolador seria enviado para dizer, sem

O Alicerce da Igreja Cristã

José Vieira do Rosário

o véu da alegoria, tudo quanto Ele, Jesus, não dissera, em consequência da ignorância dos seus contemporâneos, como realmente tem dito, através daqueles que ligam na terra o que será ligado nos céus e que desligam na terra o que será desligado nos céus.

Se não fosse a mediunidade de pedra sobre a qual haveria de ser edificada a Igreja Cristã, teríamos de reconhecer a fragilidade do templo do Cristianismo, porquanto o mesmo Pedro, glorificado quando revelou mediunidade a origem do Mestre, foi repudiado por Jesus com

a célebre frase: Arreda-te de diante de mim Satanaz, que me serves de escândalo, porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens, com anulação de todo o valor pessoal de Pedro, se não fosse a mediunidade a pedra a que aludiu o Cristo para sobre ela edificar a sua Igreja. Pedro, escolhido como intérprete da mensagem divina para que fosse conhecida a origem do Redentor, prestou-se também, como médium, quando julgava excessiva a renúncia de Je-

sus, à manifestação de espírito interior, classificado pelo Mestre como Satanaz, como Satanaz é mesmo nos dias atuais, todo aquele que insulsa em nosso espírito o desânimo, a inutilidade da luta no instante mais culminante da prova.

A mediunidade é que estava na cogitação do Cristo, quando disse: tu és Pedro, E SOBRE ESTA PEDRA - e não sobre ti, diremos nós - edificarei a minha Igreja. Cristo, que não era incoerente nas suas palavras, nos seus pensamentos e atitudes, jamais glorificaria o apóstolo escolhido e, momentos após, o trataria com desprezo e escárnio, chamando-o de Satanaz. Hoje, como outrora, os médiums recebem as mais profundas mensagens, como dádivas de Deus à humanidade tão necessitada de orientação, mas recebem também o apelo das almas aflitas, a manifestação do espírito nos primeiros degraus da escada evolutiva, que lutam para afastar-nos do cumprimento dos nossos sagrados deveres. Pedro procedeu como procedem os médiums atuais: recebeu a revelação do Pai e, logo após, a manifestação do Espírito das trevas.

Não ignoram ainda os estudiosos que Pedro, como todos os homens sujeitos à lei da evolução, tinha as suas fraquezas. Foi ele quem negou por três vezes, antes do galo

cantar, ter sido companheiro do Cristo, preempitoriamente e sob juramento, isso depois de dizer que ainda que lhe fosse mistério morrer com o Mestre, não o negaria e ainda que todos se escandalizassem de Jesus, ele nunca se escandalizaria.

Evidentemente, segundo as citações bíblicas, Pedro não foi o primeiro Papa. A aceitação de semelhante absurdo, levar-nos-ia a admitir a fragilidade da doutrina cristã, que não está subordinada aos sistemas de concepções humanas, mas à fonte pura e divina de onde procede. A Igreja Cristã, na acepção de Verdade, permanente e gradativamente revelada à humanidade, sem embargo da crença que cada um professa, e jamais com a interpretação de templo de pedra, servindo de sede a um suposto sucessor de Pedro, com regalias e representações, nunca, em tempo algum, outorgadas por Jesus aos homens, terá sempre por alicerce a mediunidade, inviolável, inatingível, livre do controle terreno, incorruptível, verdadeira dádiva de Deus aos seus filhos, para que cada um, sem distinção, possa receber a revelação da Verdade, que é única, senão deixaria de ser Verdade, somente encontrada no recesso do Criador!

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

SÃO PAULO: Spartaco Ghilardi	Cr.\$ 500,00
Resultado de uma lista a cargo de Oswaldo Justino	360,00
FRANCA: Da. Alcina Lima	100,00
Resultado de uma lista a cargo de João Casas Sábio	400,00
PRES. BERNARDES: Isaltino Brochado	2.000,00
NOVO HORIZONTE: Antonio Henrique	100,00
ARAQUATUBA: Da. Antonia Oliva da Silva	120,00
AQUIDAUANA: Da. Emília Dias de Lima	100,00
JERQUARA: Recebido de diversos, por intermédio de Abrahão C. Sobrinho	405,00
CLARAVAL: José Felipe dos Santos, 1 saco de arroz em casa.	
FRANCA: João Stefani, 2 caixas de tomates; João Silva, 8 kgs. de café beneficiado; Da. Maria Leonice Ser- vi, 5 kgs. de pães; Waldemar Vanini, em pães Cr\$ 50,00.	
PATROCÍNIO PAULISTA: Joaquim Nascimento Faleiros, 1 vaca, com 186 kgs.; Artur Alves Faleiros, 1 saco de feijão.	
JERQUARA: Donativos recebidos por Abrahão Carrijo Sobrinho: 4 vs. de café em côco, c/ 134 kgs., 4 vs. de feijão, c/ 67 kgs.; 30 kgs. de açúcar cristal e 14 vs. de arroz em casa, c/ 784 kgs.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 19 de Maio de 1959

JOSÉ RUSSO — PROVEDOR — GERENTE

Orientação Espírita

Declaras-te necessitado de orientação para que te faças melhor ante o Cristo de Deus, todavia, o Espiritismo, em nos revelando a Vida Maior, expõe claramente a essência e o plano de nossas obrigações.

Todos somos férteis em petições ao Senhor, invocando-Lhe auxílio, esquecendo-nos, contudo, de que no campo das necessidades humanas, clama o Senhor igualmente por nossos braços.

Não peças, assim, a outrem para que te empreste os ouvidos.

Escutemos o apelo da Esfera Superior que nos pede melhoria para que o mundo melhore.

Do degrau de conhecimento que te elevas, descontinuarás a vale imenso em que se movem nossos próprios irmãos nos labirintos da experiência.

Muitos enlouqueceram de dor sobre o estudo de um coração, em troca do qual dariam a própria vida, outros jazem parafusados em catres de sofrimento... Multidões dêles mascararam-se de alegria, despedaçados intimamente por lâminas de aflição e remorso e outros muitos se alistam, a serviço das

trevas, arrastando-se, espantados, na lama tórcurna do crime...

Contempla as estradas que se entrecruzam na sombra. Há quem agonize no desespero, quem cambaleie de angústia, quem se requiebre, sem perceber, no fogo da ambição desmedida, quem transfigure a oração em blasfêmia e quem mitigue a sede nas próprias lágrimas.

Desce do pedestal em que te levantas e estende-lhes mãos amigas.

Quem sabe?

É possível que semelhantes companheiros de luta estejam contigo, entre as paredes da própria casa.

Envolvidos no nevoeiro da ilusão e da ignorância, rogam-te socorro na cartilha do exemplo, para que se libertem do dessajuste a que se escravizam. Não te queixes, nem te revoltes.

Não censures, nem firas.

Ampara-os a todos, como a quanto puderes.

Não importa pertençam a outros lares, outros credos, outras raças e outras bandeiras...

A caridade, filha de Deus, não tem ponto de vista.

Recorda que o Senhor, cada dia, te situa a presença no lugar certo, onde possas servir mais e melhor no momento justo.

Dêse modo, não solicites ao irmão do caminho te trace roteiro às atividades, por que o próximo está vinculado a problemas que desconheces.

Lembra-te de que somos chamados a ajudar e sublimar, hoje e sempre, e, de que se estás anotado entre os homens pela feição que aparentas, perante a verdade serás conhecido pelo que és.

Empenha-te, pois, em merecer a aprovação da própria consciência pelo bem que praticares e pela justiça que faças, pela paz que anteciores e pela tarefa que realizas, porquanto se te devotas ao serviço da perfeição em ti mesmo, perceberás, no que tange ao aprimoramento dos outros, que seja onde for e com quem for, a Bondade de Deus fará sempre o resto.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunidade Espírita Cristã, na noite de 27/4/59, na cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais)

U. S. E. Reunião do Conselho Deliberativo A Próxima Reunião do dia 14 de Junho

Para melhor orientar aos interessados damos abaixo as informações que nos foram dadas pelo Secretário Geral da União das Sociedades Es-

píritas do Estado de S. Paulo (USE), relativas à próxima reunião ordinária do CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL, que terá início às 9 horas do dia 14 de junho próximo, na sede dessa entidade à Rua Santo Amaro - 362 - em S. Paulo. A ordem do dia constará do seguinte:

1.0 — EXPEDIENTE:

2.0 — SITUAÇÃO FINANCEIRA DA USE — Adoção de medidas de Emergência.

3.0 — ATIVIDADES DEPARTAMENTAIS:

a) Educação - Evangelização da Infância;

b) Organização - Concentrações;

c) Publicidade - Anuário Espírita;

d) Doutrina - Movimentos paralelos do Espiritismo;

e) Assistência Social - Planos e Enquadramentos das obras Assistenciais;

f) Jurídico - Estatutos - Padrão.

4.0 — Palavra Livre.

A vista dos assuntos que serão discutidos nessa oportunidade, os quais ficaram em pauta acima, pedimos aos nossos irmãos que muito têm trabalhado em favor da unificação espírita em nosso Estado, estudarem e analisarem bem as questões, a fim de que, na próxima reunião tenhamos soluções valiosas para os itens propostos.

A NOVA ERA

Registrado no DFP sob N.º 50, em 20-3-1942 — Inscrição no M.L.C. sob N.º 78-130, em 12-5-49

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Maio de 1959 —

O CELESTE DESAFIO

O grande BUDA, nas instruções doutrinares e altamente filosóficas, nos diz: — «Não há neste mundo, no ar, no mar, nem no seio das montanhas, um lugar onde alguém possa livrar-se do mal que praticar e onde esteja ao abrigo das ciladas da morte».

O Divino Mestre Jesus, que deixara as comodidades celestiais, a felicidade integral e perene do Céu, a residência divina para vir até cá na Terra, ensinar ao homem o caminho da recuperação e os meios de avançar e subir na evolução que não deve estacionar, foi ainda mais completo, que o grande BUDA, o seu sacrifício e o seu amor à criatura humana muito maiores, na verdade, lançando o celeste desafio aos homens, às almas humanas, na grande ansia por salvar, Divino Salvador que foi e continua sendo.

Na grande admiração que temos por EMMANUEL e outros guias espirituais que nos aconselham, ensinam e nos estimulam na prática do bem, pelo bem e para o bem, sempre vale a pena, ouvindo-os trazer para aqui, impressos, os conselhos, os ensinamentos e os estímulos que, confortando-nos abrem-nos mais facilmente o caminho evolutivo, mostrando-nos claramente e de maneira racional, o dever que nos assiste em nosso próprio benefício.

Nesta coluna, que melhor seria intitulada e chamada: OUVINDO MORTOS..., mortos materiais e vivos espirituais, nesta oportunidade, que nos diz MEIMEI, essa nossa irmã do espaço, esse espírito incansável no ensino do bem?

Comenta o celeste desafio:

«É fácil aplaudir o bem e exaltá-lo nos minutos felizes do mundo.

Quem não saberá partilhar a ventura do amigo e embriagar-se de júbilo na companhia dum coração amado?

Mas transformar o adversário em irmão, convertendo a treva em luz e o ódio em amor, constituir serviço sacrificial que somente os espíritos valerosos e heróicos conseguem realizar.

É por isso que a exemplificação do Cristo é celestiais desafios à nossa alma.

Podendo resplandecer, apagou-se ao olhar dos homens.

Com infinitos recursos de mandar, preferiu obedecer.

Dispondo de imensas legiões de trabalhadores, consagrou-se ele mesmo, ao serviço comum.

Rei divino, fez-se escravo, lavando os pés dos próprios discípulos.

Justo Juiz, quando acusado indevidamente, ao invés de reclamar e justificar-se, escolheu o silêncio por norma de ação.

Senhor da Vida Eterna, jul-

gou mais acertado imolar-se na cruz, submetendo-se às sombras da morte, que disputar com os homens que Ele se propunha ajudar e salvar.

Procuremos, assim, acompanhar o SENHOR, apesar das aflições do caminho estreito, porque somente aprendendo e trabalhando, amando e servindo é que seguiremos no roteiro de ascensão que Jesus nos legou».

Irmão JEZIEL

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

CELEBRAÇÕES

A MEF comemorou a passagem do seu 12.º aniversário de fundação e o Dia das Mães, na tarde do dia 10 do corrente, em sua sede, à rua Campos Sales, 929.

As festividades tiveram início às 14,30 horas, constando do seguinte programa: integração de neófitos; saudação aos neófitos, por José Coelho e agradecimento em nome dos mesmos por Mércia Engrácia; crônica sobre a MEF, por Marinha Púglia; crônica sobre o patrono espiritual da MEF — José Marques Garcia, na palavra de Lia Barini; palestra sobre «Dia das Mães», a cargo de D. Alely Antunes de Paula; números de música, poesia e apresentação de um esquete por elementos da Mocidade.

Foram distribuídos cartões sobre o Dia das Mães às senhoras presentes. Ainda em homenagem às mães, foram sorteados vários livros e revistas.

NEÓFITOS

Foram integrados ao quadro social da MEF os jovens: Walter Naves, Enedina Aparecida Guedes, Dirce Naves, Maria Aparecida de Jesus, Amélia Santana, Diva Vieira da Silva, Maria das Dores de Oliveira, Eni Ribeiro dos Santos, Mércia Engrácia, Iris Trajano de Matos Filho, Jane Deize Reis, Hélio Augusto Ferreira Gorge, Zorlei Alves Silva.

ASSISTÊNCIA

Distribuição do SAN — Serviço

«PEDRAS NO CAMINHO»

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverterá em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.

Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PUNTO)

Festiva Comemoração, em Sacramento, no dia 1.º de Maio, em Homenagem a Eurípedes Barsanúlio

Nun clima de real entusiasmo, de harmonia e fraternidade, foi levada a efeito, como nos anos anteriores, ante um auditório seletivo e ávido de luz, de amor e de verdade, mais uma empolgante e festiva comemoração, em 1.º de Maio deste ano, na florescente e a-prazível cidade de Sacramento, por ocasião da passagem, memorável, de mais uma data genética de Eurípedes Barsanúlio, o consagrado e imortal apóstolo sacramentano. Esse justa e vibrante festividade, em homenagem ao majestoso espírito de Eurípedes, teve lugar, como de praxe, no amplo e confortável recinto do Colégio «Allan Kardec», fundado e dirigido, durante longos e dilatados anos, pelo impetuoso e inesquecível Barsanúlio, que lá, sempre, ao encontro dos pobres

sofredores, dos cegos e aleijados, a exemplo do meigo e divino Messias, fornecendo, graciosamente, a todos que o buscavam, o remédio do físico e da alma, bem como as suas palavras afetuosas, meigas e fraternas. Foram iniciados mais ou menos às 20 horas, após atraentes e variados números musicais, os trabalhos da solene e brilhante comemoração, que foram presididos, respectivamente, pelo dedicado e valioso jovem Edson Pocolo, de Sacramento, que historiou, em sua breve e ardente alocução, exaltando as generosas atitudes, os feitos e a vida de Eurípedes Barsanúlio. A seguir, usaram da palavra, com devotado brilho e entusiasmo, os egrégios e iluminados oradores: Antonio Corrêa de Paiva, A. A. Ferreira Gomide, Dr. José Re-

zende, Marlene Severino e outros. Fizeram-se ouvir, também, com grande eloquência e preceção, vários e destacados irmãos de Sacramento, fazendo toda alusão ao iluminado espírito Eurípedes e à muito digna companhia de ideal Corina Norlino, bem como ao belo edifício, em construção, onde se instalou, muito breve, o L. «Eurípedes Barsanúlio», que se destina em acolher de maneira fraterna e amorável, as crianças meigas e bisonhas, se arrimo, sem lar e sem família. Houve, como de costume, apalavras dos oradores, um lindo e emocionante teatro radiofônico, levado a efeito, com grande arte e maestria, por ilustres elementos da Mocidade Espirita de Uberaba, que foram com justiça, vivamente ovacionados pela numerosa assistência. Deu também sua valiosa cooperação, durante a festiva solenidade, apresentando cantos musicais, o exímio cantor Aldeir de Araújo, de São Paulo, que foi por todos muitíssimo aplaudido. Foram entoados, no término do término desse ágape espiritual, por um grupo de entusiastas e inspirados jovens, os hinos a Kardec e a Barsanúlio. Após a prece final, feita pela abnegada confrã D. Edméa de Melo, foi encerrada a mais bela harmonia e fraterna cordialidade, a grandiosa e festiva comemoração.

Reportagem de Leonar Severino

LEMBRETE:

Depois de ler este Jornal, reendereça-o a um seu amigo.

É mais um meio de propagar a Doutrina.

NOSSA QUINZENA

A PONTE GIGANTE

Foi finalmente entregue ao DER a esperada ponte de cimento armado sobre o Rio Grande e que servirá para trânsito da famosa Estrada Franca a Araxá. A ponte em referência é um dos grandes feitos da engenharia brasileira e esteve a cargo de competentes técnicos nacionais.

QUERRESSE DO PESTALOZZI
Decorreu em ambiente sadio essa tradicional festa do Educandário Pestalozzi. Sem bebida alcoólica, em ambiente singelo, a querresse do Pestalozzi se impôs ao conceito público e veio provar que as festividades cristãs, quando bem orientadas, também ganham popularidade e encontram colaboradores dedicados.

CINQUENTENÁRIO
A querida e tradicional sociedade francana, «Associação dos Empregados no Comércio de Franca», festejou dia 15 de maio seus cinquenta anos de atividades. Programa dos mais bem intencionados, sob influência otimista, foi levado a efeito para o jubileu de ouro dessa entidade, ho-

je uma das efetivas conquistas culturais e arte de nossa cidade.

CONSORCIOS

Dia 2 deste mês, consorciaram-se a distinta Dolores Moreno e o bequisto moço Orlando Nogueira.

Dia 17, a Dra. Elza Lourenço, o jovem Heitor M. Ortiz, aos benéficos as felicitações deste jornal e desejos de muitas conquistas e realizações para o caminho certo que escolheram, para complemento de suas vidas.

xxx

Realizou-se ontem, nesta cidade, o enlace matrimonial da sra. Maria Aparecida de Jesus, com o jovem Antonio, filho, respectivamente, de nossos irmãos Maria Munia Coelho e Antonio Granero Lopes e da Izabel Martins Lino.

O enlace realizou-se na residência do noivo, à Avenida Getúlio Vargas 611, onde foi recepcionado alto número de convidados que ali levaram abraço e cumprimentos aos noivos.

«A Nova Era» nesta oportunidade envia votos de perenes felicidades ao jovem par, desejando-lhe uma vida próspera e feliz, sob as bênçãos de Jesus.

xxx

Para o enlace matrimonial dos jovens Henrique Dias e Maura Basti, realizado em 23 deste mês, na cidade de Assis, S. Paulo, receberam estencioso convite, que muito agradecemos.

A Jesus enviamos nossas preces para que abençoe esse novo casal proporcionando-lhe uma vida congalamens e feliz e plena de prosperidade material e espiritual.

PASSAMENTO

Registramos, com nossa solidariedade à distinta família nossa amiga o desencarne da virtuosa sra. Mariela Cluzza Reis, esposa do sr. João Reis e irmã de nossos queridos amigos Otávio e Maria Cluzza. Viamos aos seus familiares nossa prova de carinho nesse instantâneo testemunho cristão.

APÊLO

Há dias fizemos um apêlo em favor da reconstrução do Centro Espirita «Deus, Amore Caridade», de Frutal, Minas, que fora destruído por um vendaval, naquela cidade.

Graças a diversos amigos de

sentimentos bem formados, nosso apêlo encontrou ressonância, e já começamos a receber alguns doativos conforme vão publicados abaixo, assim como publicaremos outros que nos forem chegando:

José Firmino de Almeida - S. S. do Paraíso	Cr\$ 100,00
Waldemar Timachi - Piratininga	100,00
Antônio Melo Cardoso - Perdões	50,00
D.ª Maria de Lourdes - Perdões	30,00
D.ª Carolina Fonseca - Perdões	25,00
Acácio Sansoni - Perdões	20,00
D.ª Maria José Pimenta - Passos	150,00
Total recebido.....	Cr\$ 475,00